



EDITORIAL V.2, N.2 2016

International Journal of Health Management Review – JHMReview

Prezado leitor,

O **Instituto Brasileiro de Capacitação, Desenvolvimento e Gestão Profissional** é uma organização destinada ao ensino, pesquisa, desenvolvimento e projetos destinados à saúde e administração.

Dando continuidade ao sucesso no empreendimento de seu International Journal of Health Management Review, lança o segundo exemplar de sua revista. Esse esforço é fruto de uma criteriosa avaliação de trabalhos acadêmicos que possuem afinidade com a proposta de melhorar o sistema de saúde brasileiro.

Neste segundo número o leitor conta com seis trabalhos de pesquisadores de múltiplas áreas de atuação que estão em consonância com gestão em saúde, além de duas seções que para trazem sugestões de leitura e agenda de eventos.

A edição está aberta com o trabalho “Fatores Críticos de Sucesso nas Implantações de Software de Gestão Integrada em Entidades de Saúde”, dos autores: Elisangela dos Santos Nunes, Sonia Francisca Monken de Assis e Evandro Luiz Lopes. Este trabalho tem como principal objetivo a identificação dos fatores críticos de sucesso para melhorar a aplicabilidade de metodologias de implantações/implementações de software de gestão integrada em instituições de saúde. A visão será de uma empresa que implanta/implementa softwares de gestão hospitalar - ERP (Enterprise Resource Planning).

O segundo artigo, “O Papel da Gestão da Farmácia Hospitalar na Alta Qualificada de Acordo com as Políticas de Humanização do SUS”, de Karina Paula Giacomini e Márcia Mello Costa de Liberal, argumenta que, embora a Política de Humanização do SUS não tenha contornos claramente definidos, sabe-se que o tratamento não ocorre



apenas quando o paciente se encontra internado, nem termina quando este deixa a internação, mas se estende após a alta hospitalar. Nesse caso, deve ter seu tratamento continuado no ambiente extra-hospitalar, em ambiente domiciliar, sob a supervisão e acompanhamento de um responsável pela medicação, nesse caso, o próprio farmacêutico hospitalar, que lhe deve fornecer orientação até que o quadro se estabilize.

Os articulistas: Maria Antonietta Leitão Zajac, Cristina Alves dos Santos Lovatte, Alexandre de Oliveira e Aguiar, Rodrigo Obata Mourino, Carlos João David e Claudia Terezinha Kniess sustentam o terceiro artigo, denominado “Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) em um Hospital Público: Experiência de Intervenção por Parte de uma Universidade”. O artigo argumenta que durante o processo de atendimento ao paciente são gerados efluentes e resíduos que necessitam de um gerenciamento correto, o que demanda um plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde eficaz visando evitar os efeitos adversos provocados por um manejo inadequado. O objetivo deste trabalho é relatar as melhorias realizadas nos processos de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em um Hospital Público a partir de algumas ações realizadas, tais como: acompanhamento da rotina e o manejo interno dos resíduos gerados; da definição de ações corretivas, preventivas e melhorias no gerenciamento dos resíduos; do desenvolvimento de instrumentos de avaliação e controle, incluindo a construção de indicadores; e da atualização dos Procedimentos de Operação Padrão e do Plano de gerenciamento.

O artigo “Biossegurança: Responsabilidade no Cuidado Individual e no Cuidado Coletivo”, de Patricia Gaston de Castro e Claudia Alexandra de Andrade, mostra que em qualquer atividade, o ser humano está sujeito aos riscos de acidentes no ambiente de trabalho. A responsabilidade do farmacêutico em cuidar de si, cuidar dos outros e também ser cuidado por outros, gera uma corrente benéfica tornando o ambiente de trabalho seguro e limpo. O processo de adoecimento no ambiente biológico não se resume a doenças infecciosas ou por contato com perfuro cortante, mas contempla a natureza psicossocial do profissional. Daí a importância de o profissional da área



estar apto a identificar prováveis riscos, determinando as medidas para assegurar a integridade das pessoas, instalações e equipamentos.

O quinto artigo “Análise da Participação dos Entes Federativos - União, Estado e Municípios - no Financiamento do SUS, nos Municípios Com 50.000 a 100.000 Habitantes, da Região de Saúde de Campinas, no Período de 2012 a 2014”, dos autores Jovana Gardinali Malagueta, André Luiz Bigal e Érika Valeska Rossetto. Diante da descentralização da gestão da saúde pública e da inexistência de uma reforma do seu financiamento, os municípios passaram a aumentar significativamente o volume de recursos próprios aplicados nessa área. Nesse contexto, esse estudo se propôs a analisar a participação dos entes federativos - União, Estado e Municípios - no financiamento do SUS, nos municípios com 50.000 a 100.000 habitantes, da Região de Saúde Metropolitana de Campinas, no período de 2012 a 2014. Os autores mostram que o financiamento da saúde, por parte da União precisa ser corrigido, devendo os recursos estaduais participar de uma forma mais expressiva, sendo extremamente necessária a discussão de novas fontes de recursos que permitam aumentar o investimento público na área da saúde.

O sexto trabalho de Rebeca de Rene Graf, Ana Maria Malik e Kim Mishima Uehara traz o planejamento no setor da saúde em geral e em hospitais em particular é área que deixa a desejar na realidade brasileira. Esta premissa acompanha trabalhos do setor, onde se identifica baixa preocupação com a eficiência e pouca profissionalização na estrutura organizacional. A utilização de técnicas de planejamento ainda é incipiente no setor. Algumas, usadas em outras áreas da economia, são recém-chegadas na saúde; outras, usadas em países desenvolvidos no setor da saúde ainda estão em fase inicial de incorporação. Estudo realizado em quatro casos, dois em hospitais públicos e dois em hospitais privados mostram diferenças, talvez não devidas especificamente à propriedade.

Após apresentar os seis trabalhos que compõem a seção de artigos desta edição, também é apresentada uma seção, denominada “sugestões de leitura”. Nesta seção sugerimos três livros destinados à saúde e gestão: “Segurança Do Paciente - Infecção Relacionada À Assistência E Outros Eventos Adversos Não Infecciosos”, de Renato



Camargos Couto, Tania Moreira Grillo Pedrosa e Débora Borges do Amaral; Gestão em Saúde, dos autores: Gonzalo Vecina Neto e Ana Maria Malik; e Gestão em Saúde: Autogestão De Consultórios E Clínicas, do Dr. Marinho Jorge Scarpi (organizador) e mais 25 especialistas e as sugestões de eventos para 2017.

Aproveitem e boa leitura!

Abraços,

Evandro Lepletier
Conselheiro Editorial